

ONG AIAS Caprinos & Ovinos



Informativo

Projeto revoluciona Caprinocultura

Empresa potiguar Lanila Agropecuária consegue bons resultados utilizando melhoramento genético

O projeto pioneiro desenvolvido pela empresa Lanila Agropecuária está comprovando que a criação de cabras e ovelhas pode ser um grande agronegócio no Rio Grande do Norte. Implantada há dois anos, período em que foram investidos R\$ 2,5 milhões, a fazenda Santa Tereza ocupa uma área de 500 hectares e abriga um total de seis mil matrizes, número que deverá ser duplicado ainda este ano.

Com foco central no melhoramento genético e munida de alta tecnologia, a empresa já reduziu o tempo de engorda para abate (30 quilos) para 120 dias, quando as raças sertanejas criadas com método tradicional atingem este peso em seis meses, em média. 'Nossa pretensão é reduzir este tempo, chegando ao ponto de abate em 90 dias', adianta o diretor executivo, Gustavo Rocha.

Os primeiros resultados já começaram a aparecer e a empresa projeta comercializar cerca de cinco mil animais este ano. A operação deverá render R\$ 300 mil, considerando o preço atual de R\$ 2,00 por quilo de animal vivo e um peso médio de 30 quilos por cabeça.

A expectativa, já para o ano que vem, é abater mil animais por mês, além da reposição de matrizes. Mas o foco central da empresa é o melhoramento genético em busca de uma raça mais adequada para as condições do local e forma de manejo.

Para isto, a empresa aposta em pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias. Um estudo que está sendo realizado por técnicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do CNPq, vai analisar os resultados dos mais variados cruzamentos.

O cruzamento de caprinos será entre as raças Boer, Savana e Kalahari (oriundas da África do Sul) e as raças nativas Anglonubiano e Moxotó. Já os ovinos serão das raças tipicamente nordestinas Santa Inês e Morada Nova e a Dorper, também da África do Sul. Outra raça sul-africana a ser introduzida será a Dâmara.

Embriões

A empresa também usa a transferência de embriões para o melhoramento genético e aumento do rebanho. Atualmente, 19 cabras da raça Boer e 16 matrizes de ovelhas da raça Doper são doadoras de embriões. Em média, são 15 embriões por coleta por animal. Segundo o empresário, o Nordeste é a única região do País com o índice de 1,5 parto por animal/ano, por causa da maior luminosidade. No Sul/Sudeste este índice é de apenas um parto. 'Considerando 20% de partos duplos, nossa produção chega a 1,8 cria por ano', afirma Rocha.

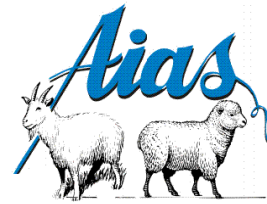
ONG AIAS - CAPRINOS & OVINOS

Rua Chico Mana, 172 - 05752-460 São Paulo - SP - Tel/Fax: +55 (11) 5845.1517 / 7339.6902

Site: <http://www.ongaias.org.br/> email's: marioa@aias.org.br ongaias@aias.org.br blogger: <http://mdeoliveira.blogspot.com/>

MMAOB 13/7/2010 10:45:55

ONG AIAS Caprinos & Ovinos



Informativo

A Santa Tereza é o que pode se chamar de fazenda tecnológica. A começar pelo **sistema de alimentação, chamado voazam ou pastagem rotacionada**. Os 500 hectares são divididos em mini-fazendas com 500 animais e cada lote é totalmente monitorado. Um programa de computador controla todas as etapas da vida do animal, desde o momento dos cruzamentos e capacidade de emprenhar ao peso dos filhotes, dentre outros processos.

O software foi desenvolvido pela própria empresa e está em fase de finalização. 'Como não existe projeto similar, tivemos que ir desenvolvendo as próprias tecnologias. O ideal seria irmos buscar soluções em pesquisa, mas como não existem também, partimos para estudos juntamente com universidades e outros órgãos ligados ao assunto', diz Rocha.

Para satisfazer a necessidade da Lanila, a empresa Belgo Bekaert também desenvolveu um novo modelo de tela, apropriada para atividade e que, até agora, é de uso exclusivo da fazenda Santa Tereza. Rocha diz que a cerca eletrificada estressa muito os animais, principalmente nos períodos de parição, o que criou a necessidade de outro modelo.

'Depois de estudos chegou-se às telas de 1m20 para a área externa e de 1 metro para a divisão entre os lotes de pastagem', afirma Rocha, lembrando que o produto poderá chegar ao mercado beneficiando outros criadores.

Frigorífico está nos planos da empresa

O projeto da Lanila Agropecuária foi elaborado por Bira Rocha, pai do diretor executivo Gustavo Rocha e atual presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte. 'A idéia partiu da experiência do Sul, onde agropecuária se apóia em dois grãos (soja e milho) e dois animais, frango e porco', conta Bira Rocha. A inspiração também veio do Centro-Oeste, onde a bovinocultura se desenvolveu a partir da produção de melhor capim. 'Então adaptei as experiências para a realidade local e cheguei à conclusão de que a caprinovinocultura será o grande agronegócio do Nordeste', avalia.

A primeira idéia era montar um frigorífico para abate de caprinos e ovinos, mas uma análise de mercado comprovou a inviabilidade do empreendimento por falta de animais para abate. Para se ter uma idéia, o único frigorífico do Estado para o segmento opera com apenas 15% da capacidade. 'Então resolvemos optar pela atividade primária', conta, lembrando que o frigorífico ainda está nos planos, a partir do crescimento da produção própria de animais para abate.

Mitos

A Lanila Agropecuária já iniciou os negócios derrubando dois mitos, de que cabras não se alimentam de capim e não se adaptam a lugares úmidos.

Localizada numa região de alta precipitação, volume que atingiu 219 mm apenas no mês de janeiro deste ano, a fazenda tem praticamente toda a área coberta por pastagens. Nas áreas mais pedregosas, a melhor opção foi a capim pangolão e na várzea, a

ONG AIAS - CAPRINOS & OVINOS

Rua Chico Mana, 172 - 05752-460 São Paulo - SP - Tel/Fax: +55 (11) 5845.1517 / 7339.6902

Site: <http://www.ongaias.org.br/> email's: marioa@aias.org.br ongaias@aias.org.br blogger: <http://mdeoliveira.blogspot.com/>

MMAOB 13/7/2010 10:45:55

ONG AIAS Caprinos & Ovinos



Informativo

variedade Mombaça, que possui maior valor nutritivo. 'Nunca tivemos problemas nem com a alimentação nem com a adaptação ao local, que ainda possui dois rios perenes', afirma Gustavo Rocha. (A.P.)

Aloísio Pontes de Natal

Fonte: Gazeta Mercantil do dia 05/FEV/2002, Caderno do Nordeste
Capritec - Notícias